

Artesãos da eletrônica: Músicos praticantes do faça você mesmo

Aluno: Alex Ribeiro Maia Baroni¹

Orientadora: Marisol Goia²

Introdução: O tema ‘faça você mesmo’, comumente representado pelo acrônimo em inglês *DIY* (*Do It Yourself*), vem sendo debatido sob diferentes aspectos e áreas. No entanto, essa pesquisa buscou dialogar com os estudos de Marketing, Cultura e Consumo. Sob essa ótica, o *DIY* vem sendo analisado à luz de debates sobre construção de mercados, inovação, gênero e ativismo contra o *mainstream*. Porém, essa pesquisa foi orientada a aprofundar questões relativas às características encontradas nos músicos que optam por atuarem no *DIY* de instrumentos e equipamentos musicais com o uso da eletrônica como tecnologia. **Objetivo:** Investigar as atividades de *DIY* na área da música, orientando-se às diferenças e semelhanças entre esse universo e outros presentes na literatura. Assim, por meio de debates com a literatura especializada e entrevistas com esses praticantes de *DIY*, foram discutidos três aspectos que mostraram-se norteadores para a compreensão desses indivíduos: o perfil desses praticantes, as motivações para optarem pelas práticas de *DIY* e os sentidos atribuídos a essas práticas. **Metodologia:** A metodologia empregada foi uma pesquisa-ação do tipo qualitativa. Foram selecionados 13 indivíduos brasileiros, músicos, atuantes em práticas de *DIY* de eletrônica e música, e aplicadas entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Observou-se que o gênero entre aqueles indivíduos que praticam o *DIY* com eletrônica aplicada a música, é essencialmente masculino. Uma explicação para essa maior predominância, parece estar associada ao instrumento preferido dos entrevistados, a guitarra. Dentre os sentidos atribuídos às práticas, a perspectiva da autenticidade mostrou-se nos músicos que atuam no *DIY* sob a prerrogativa de ser possível alcançar um resultado singular nesse processo, seja no aspecto visual de suas montagens ou mesmo no resultado sonoro único. Constatou-se no tocante ao empoderamento, que os praticantes envolvidos com essas práticas externalizam sensações de orgulho durante e após a conclusão dessas atividades. Exprime-se ainda, que aqueles que atuam no ‘faça você mesmo’ na área da música, não parecem assim o fazer como um movimento de embate contra o *mainstream*. **Considerações finais:** A respeito da questão do gênero entre os praticantes do *DIY* em geral, salienta-se também que a literatura expressa uma segregação das atividades praticadas por homens e mulheres. Destaca-se que esse fato pode estar associado com perspectivas históricas, que de longa data sob cunho sexista, “definiram” os papéis de cada sexo na sociedade. Dessa forma, algumas práticas de *DIY* são mais comumente associadas ao universo masculino, como parece ser o caso nessa pesquisa. Os resultados ainda mostraram, que entre muitos dos entrevistados, essas atividades manuais estruturaram-se por influência da presença paterna. Além disso, enquanto uma boa parte daqueles que atuam com o *DIY* enxergam como uma atividade de lazer, a pesquisa também mostrou que alguns buscam auferir receitas com seu conhecimento nessa área. Assim, podem ser remunerados pela construção e comercialização de produtos *DIY*, ou por expor suas habilidades através de tutoriais em canais do YouTube. Sob o aspecto da autenticidade, os praticantes músicos do *DIY* informaram que o resultado sonoro singular pode ser alcançado inclusive com o uso de válvulas eletrônicas e até modificações em diferentes circuitos. Tratando-se da perspectiva do empoderamento, essa mostra-se também em razão da dificuldade de dominar a tecnologia empregada durante as montagens, no caso a eletrônica. Em respeito a essa questão, muitos entrevistados afirmaram realizar montagens eletrônicas sem

¹ Mestre em Gestão Empresarial – Fundação Getúlio Vargas – EBAPE. E-mail: baroni.alex@gmail.com

² Fundação Getúlio Vargas – EBAPE

sucesso, atribuindo esse fracasso à falta de conhecimento técnico. Evidenciando-se assim, a complexidade envolvida com a manipulação dessa tecnologia por parte dos músicos que atuam com práticas de *DIY*.